

Prefácio

O sucesso de uma instituição, seja pública, seja privada, reside em sua capacidade de promover a renovação por meio do conhecimento. E, por mais que, na sociedade da informação, o acesso ao conhecimento tenha se tornado muito fácil, graças à rápida propagação na internet, haverá sempre a necessidade de manter um espaço próprio destinado ao diálogo e à pesquisa fundamentada.

O excesso de informações, uma característica da era digital, nem sempre representa qualidade. Teses, dissertações e artigos são publicados diariamente e em grandes quantidades, tornando ainda mais difícil o desafio de distinguir um trabalho criterioso de tantos outros, cuja procedência chega a ser desconhecida. Por um lado, é gratificante perceber que a produção acadêmico-científica ganha terreno em um país marcado por sérios problemas educacionais. Por outro, permanece o desafio da contínua busca da qualidade. Neste aspecto, as instituições públicas têm o dever de contribuir das mais diversas formas possíveis.

A revista do MPDFT está em sua sétima edição e mantém o firme propósito de reunir os melhores artigos produzidos por seus membros e colaboradores. Mais que um espaço de divulgação, a publicação se consolidou em bases firmes de credibilidade, graças ao rigor na seleção dos textos, no apuro das informações, na aplicação da metodologia, no atendimento às normas da ABNT, entre outros. Mas, principalmente, pela pertinência dos temas propostos.

Essa confiança, adquirida ao longo do tempo, deve ser creditada àqueles que desde o início apostaram na revista do

MPDFT e continuam acreditando até hoje. Deve ser mérito de quem se debruçou sobre livros, em horas intermitentes de estudo, passando noites em claro na busca de elementos que fundamentassem suas ideias, à caça de argumentos sólidos, necessários à produção de conhecimento.

O respeito não vem da noite para o dia. Neste caso, são dezenove anos de caminhada, desde sua fundação, em 1984, pelo excelentíssimo procurador-geral do Distrito Federal e Territórios Dilermando Meireles, também jurista e escritor. A segunda revista data de 1985 e, embora houvesse o desejo de editá-la semestralmente, as dificuldades próprias da produção acadêmica, do processo editorial e as de cunho orçamentário impuseram um recesso de cinco anos.

Em 2000, foi publicada a edição nº 3, mas somente em 2010 a revista renasce, graças ao empenho do promotor de Justiça José Theodoro Corrêa de Carvalho, que assumiu a coordenação editorial. A partir de 2011, a missão de tornar a revista do MPDFT uma revista científica de periodicidade anual foi dada à procuradora de Justiça Maria Anaídes do Vale Siqueira Soub, que o sucedeu na coordenação editorial. Agora com periodicidade anual, a publicação finalmente alcança a regularidade desejada.

Desde 2010, tenho tido a honra de acompanhar, como procuradora-geral de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, como leitora e maior incentivadora deste trabalho, as edições de 2011 – que inovou em sua versão eletrônica –, 2012 e, agora, de 2013. Além da regularidade, elemento fundamental à manutenção da confiança do público leitor, é motivo de grande honra perceber que a qualidade das pesquisas,

fruto da dedicação de seus autores e do rigor empreendido pelo Conselho Editorial, segue em movimento ascendente.

Por isso e por tantos outros motivos, é preciso destacar a difícil tarefa de levar adiante um projeto que é relevante não apenas para o MPDFT, o que já seria suficiente, mas que é de inquestionável utilidade para o todo o Ministério Público, para o meio jurídico, para a área acadêmica, estudantes e pesquisadores do direito brasileiro. Essa contribuição é devida ao valoroso trabalho do Conselho Editorial, neste número composto pelas procuradoras de Justiça Maria Anaídes do Vale Siqueira Soub e Conceição de Maria Pacheco Brito e pelos promotores de Justiça José Theodoro Correa de Carvalho, Wanessa Alpino Bigonha Alvim, Antônio Henrique Graciano Suxberger, Maércia Correia de Mello, Rodolfo Cunha Salles e Dermeval Farias Gomes Filho. A esses bravos apoiadores da ciência e do conhecimento, registro minha gratidão, meu respeito e minha admiração.

Aos leitores, desejo que aproveitem o momento para aprender e compartilhar conhecimento, pois somente assim é possível dar um passo adiante na busca de um Ministério Público mais consciente de seu dever e mais próximo da sociedade.

Eunice Carvalhido

Procuradora-Geral do Distrito Federal e Territórios